

PMDB

Sarney deverá enfrentar dificuldades durante as prévias do dia 15

por Marcos Magalhães
de Brasília

A falta de identidade entre o senador José Sarney e o PMDB, partido ao qual se filiou para compor a chapa presidencial com Tancredo Neves, há dez anos, deverá dificultar a transformação em votos nas prévias da confortável posição que desfruta nas pesquisas eleitorais. A avaliação é de parlamentares de bancada do PMDB que não pretendem optar pelo ex-governador Orestes Quércia nas eleições internas previstas para o dia 15 de maio.

"O pessoal do partido tem mágoa do Sarney", explica o deputado Luis Roberto Ponte (RS), que deverá votar no ex-presidente, com quem trabalhou no governo. "A presença dele no PMDB parece uma coisa meio postiça, porque os próprios filhos estão em outro partido", avalia.

Durante as suas viagens aos estados, à busca de votos para as prévias, Sarney tem tentado vencer essa distância em relação à militância alegando que poderia garantir uma "vitória extraordinária" ao PMDB. Na sexta-feira, em Brasília, ele aproveitou a publicação de mais uma rodada de pesquisas — que o colocavam em empate técnico no segundo lugar com o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) — para lembrar aos 30 mil eleitores do partido a sua popularidade.

"Corremos o risco de escolher um candidato que o povo não aprovará", alertou Sarney, sem mencionar diretamente as acusações que vêm sendo feitas contra o ex-governador Orestes Quércia. O senador recordou que o simples fato de o partido convocar as prévias já demonstraria a falta de unidade em torno dos nomes propostos. Por isso, alegou Sarney, os militantes deveriam buscar a candidatura mais bem aceita pela sociedade. "O PMDB não pode abandonar os indicadores das pesquisas", afirmou.

O ex-presidente preferiu não listar os estados onde

Jarbas Vasconcelos anuncia saída

O prefeito de Recife (PE), Jarbas Vasconcelos, enviou na última sexta-feira uma carta à direção do PMDB comunicando seu desligamento do partido. Vasconcelos enfatizou que tem constantemente apoiado as decisões e incentivado alianças, como fórmula de superar a atual crise econômica que vive o País. "Não sou portanto um intransigente quando discordo do processo de indicação do candidato à Presidência da República pelo PMDB, que levará o partido a um profundo isolamento", salientou na carta enviada ao presidente do PMDB em Pernambuco, Dorany Sampaio, e ao presidente nacional, deputado federal Luiz Henrique.

Vasconcelos acrescentou que não usa o mesmo raciocínio em relação ao seu estado. "Aqui, esquecendo antigas divergências, trabalhei para unir a sociedade contra o atraso e a mistificação. Não fui compreendido", observou.

Prosseguiu salientando que continua fiel às suas origens, "por isso, não seria justo para comigo e os meus companheiros continuar filiado ao PMDB discordando frontalmente dos seus atuais rumos". Agregou: "Dessa forma, em gesto não de protesto mas de convicção e de coerência comunico ao companheiro a minha desfiliação nesta data". E conclui o prefeito de Recife: "Por um imperativo de justiça presto homenagem aos amigos e companheiros que se mantêm no partido procurando recolocá-lo nos caminhos sonhados por seu inesquecível condutor Ulysses Guimarães".

poderia sair vitorioso nas prévias. Ele disse que se limita a apresentar os seus pontos de vista ao partido, fazendo uma autocrítica de seu governo e propondo alternativas para um eventual novo mandato.